

O USO DE PSICOFÁRMACO POR PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Lígia Wanderlei de Azevedo¹
Davi Azevedo Ferreira²

Resumo: O saber na psiquiatria farmacológica é fundamentalmente empírico, pela falta de causalidade entre efeitos bioquímicos dos psicofármacos e as respostas psicopatológicas observadas nos pacientes. O envelhecimento aumenta a probabilidade de dependência a drogas e intoxicação, significando que os idosos são vulneráveis aos efeitos desses medicamentos. O presente estudo teve como objetivo prover evidências integrativas contemporâneas acerca do uso de psicofármacos por idosos com sintomas de depressão e/ou de ansiedade. Estudo no formato revisão da literatura do tipo integrativa, realizada em maio de 2020, tendo como problemática: como se dá o uso de psicofármacos pelos idosos? A investigação foi realizada no periódico CAPES, *SciELO* e LILACS, utilizando os descritores psicofármacos, depressão e ansiedade. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, 24 artigos foram selecionados por atenderem aos critérios estabelecidos para análise. Constatou-se grande uso de psicofármacos na população idosa, sendo essa medicamentação ocorrida por vários fatores, como desigualdade socioeconômica, modo como enxerga a vida, fatores de abandono ou de sentimento de solidão, ocorrências de quedas, podendo ser causadas pelo uso do medicamento ou não, pós hospitalização ou durante, onde acaba se fazendo uso de antidepressivos, benzodiazepínicos, ansiolíticos e hipnóticos. Evidencia-se assim, a necessidade de uma melhor compreensão dessa prática medicamentosa em senis, para um melhor preparo dos profissionais de saúde que vão lidar com esse tipo de transtorno em idosos,

1 Professora Adjunta I do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e pós-doutoranda do Instituto Universitário de Lisboa - Iscte, regina.azevedo@gmail.com;

2 Graduando do curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, davi2574azevedoferreira@gmail.com;

sendo, na maioria das vezes, um paciente polimedicado e de difícil prescrição segura de medicamentos.

Palavras-chave: Idosos, Depressão, Ansiedade, Psicofármacos, medicamentos.

Introdução

Osaber na psiquiatria farmacológica é fundamentalmente empírico, devido à falta de causalidade entre os efeitos bioquímicos dos psicofármacos e as respostas psicopatológicas observadas nos pacientes. Pela necessidade de evitar associação excessiva de medicamentos e de buscar conceitos práticos para estratégias terapêuticas, um entendimento sintético é necessário. Isto é possível raciocinando-se topologicamente, usando-se um sistema de três eixos conceituais, onde as ações dos antidepressivos, dos antipsicóticos e dos estabilizadores de humor são representadas espacialmente e assim inter-relacionadas (COSTA, 2007, p. 504-516).

Os ansiolíticos, antidepressivos e estabilizadores de humor, são utilizados em ampla segurança para o tratamento de psicopatologias diversas. Por outro lado, o uso desses psicofármacos podem por pessoas idosas trazer uma relação de risco e benefício, podendo sedar um paciente agitado, até causar, por exemplo, uma queda no senil por um efeito colateral (ASSATO; BORJA-OLIVEIRA, 2015, p. 687-701)

A importância do uso de medicamentos em geral e psicotrópicos, em particular, entre os idosos, pode apresentar consequências, haja vista o envelhecimento aumentar a probabilidade de dependência a drogas e intoxicação, significando que os idosos são particularmente vulneráveis aos efeitos desses medicamentos. Esses efeitos incluem comprometimento cognitivo, sedação, síndrome convulsional, quedas e aumento risco de fraturas (motivo frequente para internação) (TÉLLEZ-LAPEIRA *et al.*, 2016, p. 183-194).

Destarte, a prescrição de psicotrópicos para pessoas idosas está relacionada a sintomatologia depressiva e ansiogênica, que tem se tornado comum nesta fase da vida. A literatura aponta que o índice de depressão e ansiedade em idosos é multifacetada, podendo ser ancorada por exemplo, a sentimentos de abandono familiar, quando este é “depositado” em instituições de longa permanência, elevando o isolamento e afastamento social e, conseqüentemente o surgimento de sintomatologia depressiva e/ou transtornos de ansiedade, sendo, portanto, necessário um tratamento biopsicossocial e medicamentoso (AMARAL; AFONSO; VERDE, 2020, p. 137-143).

Destarte, é importante enfatizar que os psicofármacos em geral causam alterações neurofisiológicas, sobretudo no organismo senil, podendo ocasionar efeitos colaterais e conseqüentemente, impactando na qualidade de vida da pessoa idosa. Logo, o aprofundamento científico acerca do tema é considerado

relevante, haja vista se tratar de dois constructos que trazem características particulares e idiossincráticas que necessitam de atenção e utilização não indiscriminada. Neste enfoque, o presente estudo teve como objetivo prover evidências integrativas contemporâneas acerca do uso de psicofármacos por idosos com sintomas de depressão e/ou de ansiedade.

Metodologia

O presente estudo diz respeito a uma revisão da literatura do tipo integrativa, cuja finalidade é sintetizar uma vasta produção de conhecimento, proporcionando reflexões acerca de temáticas estudadas e lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 102-106).

Após delimitação do tema e objetivo a ser alcançado no estudo, foi formulada uma pergunta norteadora, sendo ela: como se dá o uso de psicofármacos pelos idosos? A partir de então, foram efetivadas buscas nas bases de dados periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Na busca de artigos, os descritores foram a partir do operador booleano AND, a saber: pacientes idosos AND psicofármacos; idosos AND depressão; idosos AND ansiedade. Além disso, tais descritores versaram em língua inglesa, espanhola e portuguesa, para uma abrangência maior de resultados, sendo importante também destacar que todos os descritores foram analisados na base de descritores em saúde (DeCS) da BVS (Biblioteca Virtual Saúde).

Foram utilizados como critérios de inclusão: trabalhos relacionados com psicofármacos, publicados entre os anos de 2015 a 2020, textos completos na íntegra disponível online, fonte primária, escritos em inglês, português e espanhol.

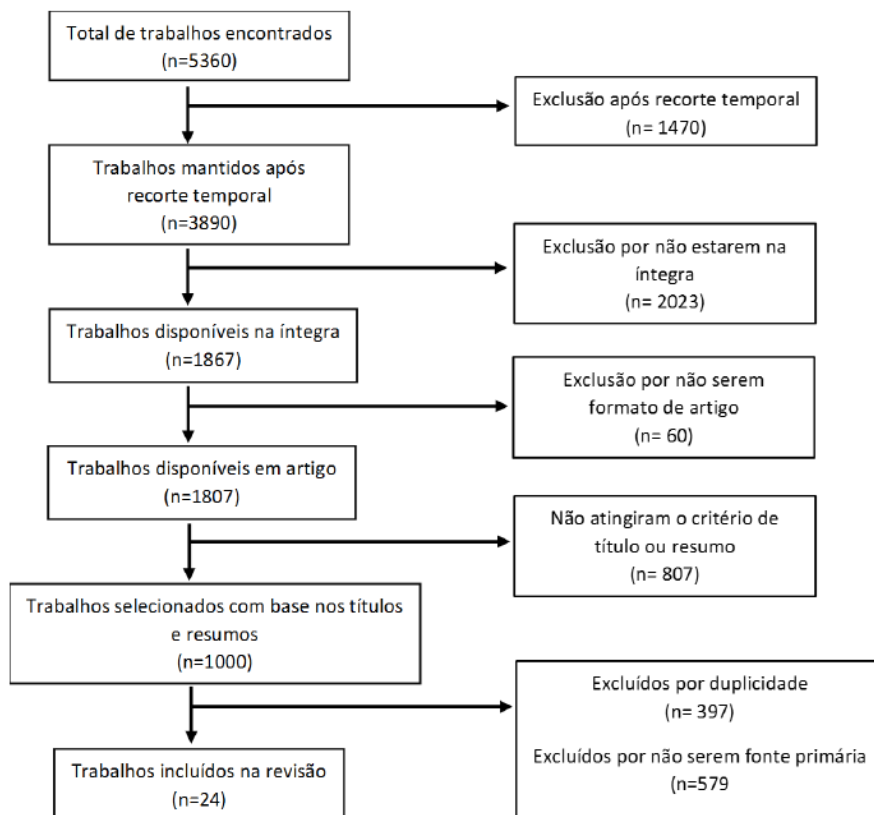
Foram excluídos: artigos de revisão da literatura, os que não apresentarem relação com a temática do trabalho vigente, artigos publicados anteriores ao ano de 2015, artigos em duplicidade.

A busca, análise e seleção dos artigos foi realizada de forma independente por dois juízes, obtendo um percentual de concordância de 94%. Em seguida, todos os estudos selecionados foram reavaliados por uma professora doutora, que identificou como coerente as decisões dos juízes.

Resultados e discussão

A pesquisa inicialmente identificou 5360 trabalhos, e após a aplicação de critérios de exclusão, foram excluídos 5336 estudos. (Fig.1)

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de artigos.



Fonte. Dados da pesquisa, 2020.

No momento da pesquisa de artigos para produção do presente estudo, observou-se a presença maior de produções com o descritor idosos AND depressão, na base de dados LILACS (n=1737), seguida pelo periódico CAPES com o mesmo descritor (n=1308). (Quad.1)

Quadro 1. Combinação de descritores e seus resultados nas bibliotecas virtuais.

	SciELO	CAPES	LILACS	TOTAL
Idosos AND psicofármacos	30	39	73	142
Idosos AND depressão	901	1308	1737	3946
Idosos AND ansiedade	198	643	431	1272
TOTAL	1129	1990	2241	5360

Fonte. Dados da pesquisa, 2020.

Diante da leitura detalhada dos estudos, selecionou-se 24 artigos, por atenderem a todos os critérios estabelecidos. Assim sendo realizada a discussão e análise dos resultados. As características gerais dos estudos inclusos como autor(es) e ano, título, periódico e objetivo. (Tab.1)

Tabela 1. Panorama dos estudos selecionados.

Referência	Periódico	Título do artigo	Objetivo do artigo
Petit-Monéger <i>et al.</i> , 2019.	BMC Health Services Research	Appropriateness of psychotropic drug prescriptions in the elderly: structuring tools based on data extracted from the hospital information system to understand physician practices	Selecionar e calcular indicadores que levam os idosos a tomar algum psicofármaco.
Aizenberg <i>et al.</i> , 2015.	Experimental Aging Research	The Association in Elderly Hospitalized Patients, Between Psychotropic Drugs and Hip Fractures Resulting from Falls	Avaliar a associação entre quedas e tratamento psicotrópico em pacientes idosos internados em departamento geriátrico agudo de um hospital geral, com atenção especial dada às propriedades anticolinérgicas
Kose; Hirai; Seki, 2018.	International Journal of Clinical Pharmacy	Psychotropic drug use and cognitive rehabilitation practice for elderly Patients	Avaliar a associação de aumento psicotrópicos durante a internação com atividades da vida diária em idosos

Walgers <i>et al.</i> , 2017.	European Geriatric Medicine	Psychiatric symptoms and use of psychotropic medication in elderly fall and syncope patients	Investigar sintomas psiquiátricos em idosos com síncope em comparação com idosos com quedas
Johnell <i>et al.</i> , 2016.	Int J Geriatr Psychiatry	Psychotropic drugs and the risk of fall injuries, hospitalisations and mortality among older adults	Investigar se os psicotrópicos estão associados a um risco aumentado de lesões por queda, hospitalizações e mortalidade em idosos
Huang; Wang; Chong, 2016.	Acta Neuropsychiatria	Differences in prescribing psychotropic drugs for elderly with depression	Investigar a farmacoterapia de pacientes idosos com depressão comparando os padrões de prescrição de drogas psicotrópicas
Assato; Borja-Oliveira; 2015.	Estud. interdisci. envelhec	Psicofármacos potencialmente Inapropriados para idosos	Identificar Psicofármacos considerados potencialmente inapropriados para idosos.
Silva; Herzog, 2015.	Psicologia & Sociedade	Psicofármacos e psicoterapia con ancianos	Averiguar a relação entre o uso de psicofármacos eo processo psicoterápico de idosos atendidos em um serviço-escola no Vale do Rio Pardo/RS, durante o período de 1997 a 2011
Santos <i>et al.</i> , 2019.	Análise Psicológica	Estudo de validação em Portugal de uma versão reduzida da Escala de Depressão Geriátrica	Analisar uma Escala de Depressão Geriátrica
Amaral; Afonso; Verde, 2020.	Psicologia, saúde & doenças	Sintomatologia psicopatológica em idosos Institucionalizados	Avaliar a presença de sintomas psicopatológicos em idosos institucionalizados ou beneficiários de serviços de centro de dia.

Fontes; Neri, 2019.	Ciência & Saúde Coletiva	Estratégias de enfrentamento como indicadores de resiliência em idosos: um estudo metodológico	Investigar evidências de validade interna e externa para uma medida de enfrentamento considerado como componente da resiliência psicológica em idosos.
Oliveira <i>et al.</i> , 2019.	Epidemiol. Serv. Saude	Fatores intervenientes nos indicadores de depressão em idosos usuários das unidades básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017	Analisar os fatores intervenientes nos indicadores de depressão em idosos das unidades básicas de saúde (UBS) do município de Maringá, Paraná, Brasil, em 2017
Gonçalves <i>et al.</i> , 2020.	Psicologia, saúde & Doenças	Sintomas somáticos, sintomatologia depressiva e Ansiógena em pessoas idosas	Analisar a associação entre sintomatologia depressiva, ansiedade e sintomas somáticos
Carvalho <i>et al.</i> , 2017.	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol	A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos	Caracterizar as intoxicações por psicofármacos com motivação suicida em idosos.
Figueiredo <i>et al.</i> , 2020.	Arq Bras Cardiol	Efeito Sinérgico da Gravidade da Doença, de Sintomas de Ansiedade e da Idade Avançada sobre a Qualidade de Vida de Pacientes Ambulatoriais com Insuficiência Cardíaca	Investigar os principais fatores que interagem e pioram a qualidade de vida de pacientes ambulatoriais com IC
Téllez-Lapeira <i>et al.</i> , 2016.	Eur. J. Psychiat	Prevalence of psychotropic medication use and associated factors in the elderly	Estimar a prevalência de uso de drogas psicotrópicas em idosos não institucionalizados 65 anos ou mais velhos e identificar possíveis fatores condicionantes.
Guimarães <i>et al.</i> , 2019.	Ciência & Saúde Coletiva	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência	Verificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos institucionalizados.

Prado; Francisco; Barros, 2017.	Epidemiol. Serv. Saude	Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional	Estimar a prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados em adultos e idosos, e identificar as principais classes utilizadas
Abi- Ackel <i>et al.</i> , 2017.	Rev Bras Epidemiol	Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados	Investigar a prevalência e os fatores associados ao uso de psicofármacos entre idosos.
Alduhishy, 2018.	Trends Psychiatry Psychother	The overprescription of antidepressants and its impact on the elderly in Australia	Analisar o uso de psicotrópicos por idosos na Austrália
Dias <i>et al.</i> , 2020.	Dement Neuropsychol	Depressive disorders in the elderly and dementia	Analisar o nível de depressão e demência em idosos com Alzheimer e uso de psicofármacos
Silva <i>et al.</i> , 2019.	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.	Prevalência de sintomas depressivos e seus fatores associados em idosos atendidos por um centro de referência	Estimar a prevalência de sintomas depressivos e seus fatores associados em idosos atendidos em um centro de referência
Silva <i>et al.</i> , 2019.	Cad. Bras. Ter. Ocup.	Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde	Caracterizar clinicamente os idosos residentes em uma ILPI filantrópica de uma cidade do interior do RS.
Leszek; Jadwiga; Agnieszka, 2016.	Ars Pharm.	Polypharmacy as a risk factor for depressive symptoms in geriatric patients: an observational, cross-sectional study	Correlacionar a polifarmácia com os sintomas depressivos nos idosos

Fonte. Dados da pesquisa, 2020.

As análises dos artigos deixam evidentes que as prescrições de psicotrópicos em idosos é um grande desafio para os prescritores, até que ocorra com qualidade e riscos baixos ao senil. A maioria de pacientes idosos hospitalizados, receberam dos seus prescritores uma administração adequada dos psicofármacos, tendo uma quantidade pequena de senis que apresentem alguma problemática decorrente do uso de uma fármaco psicomodulador, sendo justificada pela presença de de outras características clínicas do paciente, porém não se tira a preocupação da administração nessa faixa etária (PETIT-MONÉGER *et al.*, 2019, p. 1-11).

Entretando, uma preocupação no tratamento com psicotr3picos no risco de queda em idosos e consequente fraturas no quadril, o que pode gerar numa hospitaliza33o desse senil ou piora do j3 hospitalizado. Em suma, 3 observado que h3 uma correla33o clara do uso, principalmente, de ansiol3ticos no aumento do risco de queda em idosos, gerando piora no seu quadro cl3nico, bem como na sua qualidade de vida (AIZENBERG *et al.*, 2015, p. 546-555).

O uso de psicof3rmacos pode gerar rea33es adversas ao medicamento (RAM's) severas em qualquer organismo vivo, entretanto no idoso essas rea33es podem ter risco aumentado, tendo em vista a fragilidade do organismo senil. O uso de drogas psicoativas ou psicodpressoras pode levar a momentos de hipotens3o em pessoas idosas, bem como um aumento da dificuldade de compreens3o e de mem3ria no paciente, gerando uma piora na qualidade de vida do paciente geri3trico p3s hospitaliza33o (KOSE; HIRAI; SEKI, 2018, p. 1-8). Al3m disso, atrelado com essas RAM's, vem o aumento do risco de mortalidade, bem como riscos de queda e interna33es geradas pelo uso irracional do medicamento, aumentando os custos hospitalares (JOHNELL *et al.*, 2016, p. 1-7).

Outra vertente bastante preocupante e identificado nos artigos, 3 a de intoxica33o de idosos por psicotr3picos, com idea33o suicida. O envenenamento moderado 3 o mais frequente e o principal desfecho a alta por cura. Como as drogas psicotr3picas mais utilizadas s3o antidepressivos, ansiol3ticos e hipn3ticos, eles s3o os preferidos para tentativa de suicidio. Sendo assim, intoxica33o por psicof3rmacos com motiva33o suicida em idosos sugere a necessidade de promo33o do envelhecimento ativo bem como acesso e uso racional desses medicamentos, o que reduz danos e preserva a vida de idosos (CARVALHO *et al.*, 2017, p. 134-142; ALDUHISHY, 2018, p. 241-243).

De acordo com Walgers *et al.*, (2017, p. 1-5), o estudo da correla33o de sintomas psiqui3tricos de idosos com s3ncope 3 algo pouco investigado. Os sintomas psiqui3tricos podem ser comuns em pacientes idosos com s3ncope ou quedas, ocorrendo em um quinto a um ter3o desses pacientes. Sendo assim, os m3dicos que cuidam de pacientes geri3tricos com s3ncope devem estar cientes da alta preval3ncia de medo de queda em idosos, com seu decl3nio funcional associado a sintomas depressivos e alto uso de medicamentos psicotr3picos.

Com o aumento da popula33o idosa no momento atual, bem consigo tamb3m um crescente aumento do n3mero de senis com sintomas depressivos e outros transtornos mentais, utilizando diversos f3rmacos para tentar amenizar os sintomas dos seus transtornos. A maioria dos idosos fazem iso

de antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos, tendo como principal desafio dos psiquiatras e não psiquiatras relacionarem a dose a ser utilizada no paciente geriátrico, bem como implementar um meio que o paciente se sinta confortável no ambiente em que se encontra (HUANG *et al.*, 2016, p. 1-8).

Os sintomas somáticos são frequentes nos idosos, sendo de difícil explicação e tratamento. Por outro lado, constata-se que a depressão e ansiedade na velhice, também frequentes na velhice são subdiagnosticadas e subtratadas, não sendo, frequentemente encaradas como um problema de saúde nem pelos idosos nem pelos técnicos (GONÇALVES *et al.*, 2020, p. 131-136).

Muitos idosos se sentem sozinhos, tanto pela falta de atenção de familiares, como o menosprezo da sociedade. Levando isso em consideração, o aumento expressivo do uso de psicofármacos entre pessoas idosas e o aumento do uso de medicamentos psicofarmacológica em geral na sociedade, o idosos vem aumentando seu consumo desses fármacos, principalmente de antidepressivos e ansiolíticos, e também o uso de estabilizadores do humor (SILVA; HERZOG, 2015, p. 438-448).

Importante enfatizar que escalas psicométricas são utilizadas nos estudos com idosos, a exemplo da Escala de Depressão Geriátrica (*Geriatric Depression Scale* – GDS), um instrumento de avaliação da depressão que procura superar as dificuldades de rastreio na população idosa, com vantagens demonstradas relativamente a outros instrumentos do mesmo tipo. Essa forma de instrumento de avaliação do estado sentimental da população idosa, pode ser de grande apreço para a comunidade clínica, tendo em vista que é voltada para uma faixa etária que é extremamente difícil a prescrição segura e adequada (SANTOS *et al.*, 2019, p. 405-415).

Um dado que é de suma relevância ressaltar, e foi identificado nos artigos, é o fenômeno de polifarmácia na população idosa, e com isso acompanhado também a utilização de medicamentos para tratamento de transtornos como depressão, ansiedade, bem como transtornos mistos depressão/ansiedade, além de problemas mais sérios como esquizofrenia. Os medicamentos mais usados pelos senis são: agentes citostáticos, corticosteróides, benzodiazepínicos, glicosídeos cardíacos, anti-inflamatórios não esteróides, relaxantes musculares, medicamentos não psicotrópicos com propriedades anticolinérgicas e analgésicos de ação central. Como esse idoso, muitas vezes, não possui só uma patologia, ocorre o tratamento de todas ao mesmo tempo, podendo ocorrer interações medicamentosas e inibição de algum dos medicamentos precisando

de uma atenção farmacoterapêutica diferenciada (LESZEK; JADWIGA; AGNIESZKA, 2016, p. 127-135).

Atrelado a esses polifarmácia, os artigos também debatem acerca da etiologia multifatorial da depressão em idosos, já que os dados epidemiológicos demonstram pacientes geriátricos que apresetam maior índice de depressão e ansiedade, são aqueles com menor renda mensal, percepção de saúde ruim, histórico de quedas e três ou mais comorbidades, enquanto os fisicamente ativos apresentaram menor indicativo de depressão, bem como idosos que vivem em instituições de longa permanência. Sendo assim, a prática de uma atividade física, bem como de uma melhora de alimentação, mais saudável, pode estar relacionado a um menor índice de depressão e ansiedade entre essa faixa etária (OLIVEIRA *et al.*, 2019, p. 1-10; GUIMARÃES *et al.*, 2019, p. 3275-3282; ABI- ACKEL *et al.*, 2017, p. 57-59).

Corroborando com Oliveira *et al.*, (2019, p. 1-10), o estudo de Silva *et al.*, (2019, p. 345-vem mostrando a prevalência, bem como os fatores associados a depressão em idosos atendidos em centros de referências. Observou-se uma prevalência de 37,2% de idosos com quadro depressivo, com os seguintes fatores associados que podem ter ajudado a desencadear esse quadro: percepção negativa sobre a própria saúde; fragilidade; ter sofrido quedas; ter sido internado no último ano; apresentar incapacidade funcional para realizar diárias e residir sozinho. Mostrando assim que o quadro depressivo em idosos é algo grave, pelo fato de serem uma faixa etária para ser prescrita com cautela o uso de psicofármacos.

Fazendo um comparativo do uso de psicofármacos entre adultos e idosos, os fatores que levam os idosos ao uso maior de psicotrópicos do que os adultos, fazendo com que haja uma prevalência maior nessa faixa etária da vida. No estudo de Prado; Francisco; Barros (2017, p. 747-758), retrata que a prevalência em idosos no uso de medicamentos psicofarmacológicos é maior que em adultos, por fatores como residir sozinho em casa, registro de hospitalização grave recente, registro de queda e abandono familiar em Instituições de Longa Permanência.

Uma boa forma de melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa é incluir uma equipe multiprofissional e interdisciplinar no tratamento de suas patologias. Com o tratamento de transtornos depressivos e de ansiedade, uma boa equipe composta por farmacêutico, psicólogo, médico psiquiatra, enfermeiro e geriatra, pode ser de grande valia para o paciente senil, levando a uma melhora na sua qualidade de vida e no seu tratamento medicamentoso do seu transtorno

(SILVA *et al.*, 2019, p. 1-10). Atrelado a isso, vem com essa melhoria de qualidade de vida um processo de resiliência de idosos com depressão e ansiedade é algo que deve ser considerado. A resiliência é o processo de enfrentamento em fases de ameaças e adaptação a ela, bem como o processo de recuperação diante das adversidades levando o indivíduo a um desenvolvimento e amadurecimento emocional, sendo na pessoa idosa um bom parâmetro para ser analisado (FONTES; NERI, 2019, p. 1265-1276).

O quadro de insuficiência cardíaca pode piorar em decorrência de transtornos de ansiedade e de depressão, e em pacientes idosos isso é observado. A faixa etária com maior quadros de piora decorrente do transtorno psíquico no estudo foi entre 60 e 65 anos, podendo ter relação também com outras patologias pré-existentes, o que chamamos de comorbidades, como diabetes e hipertensão (FIGUEIREDO *et al.*, 2020, p. 25-32).

A relação entre transtornos depressivos em idosos e demência, particularmente a doença de Alzheimer (DA), é altamente complexa. Embora a natureza desse relacionamento ainda seja motivo de debate, o diagnóstico e o tratamento diferenciais continuam sendo um grande desafio clínico. Há a existência de um conjunto biológico entre transtornos depressivos em idosos e a DA. Entretanto, o papel do tratamento antidepressivo como estratégia para minimizar o risco de DA ainda precisa ser estabelecido (DIAS *et al.*, 2020, p. 1-6).

Diante do que foi exposto é notório o grande uso de psicofármacos na população idosa, sendo essa medicamentação ocorrida por vários fatores, como desigualdade socioeconômica, modo como enxerga a vida, fatores de abandono ou de sentimento de solidão, ocorrências de quedas, podendo ser causadas pelo uso do medicamento ou não, pós hospitalização ou durante, onde acaba se fazendo uso de antidepressivos, benzodiazepínicos, ansiolíticos e hipnóticos. Além disso, o uso de medicamentos que mexem com a psiquê, devem ser usados com cautela por esses pacientes, tendo o profissional de saúde, em especial o prescritor, uma difícil tarefa, pois muitas vezes esse idosos já faz uso de uma polifarmácia, podendo ocorrer o fenômeno de interações medicamentosas e diminuição ou corte do efeito de algum fármaco em uso.

Considerações finais

Levando em consideração o atual cenário de medicamentação da vida, e o uso em excesso e banalização do uso de drogas psicotrópicas, a população na faixa etária idosa vem se tornando usuária desses fármacos, onde

evidenciou-se o maior uso de antidepressivos e ansiolíticos. Além do mais, é preciso aprimorar mais os estudos entre a associação da ansiedade com os idosos, bem como estudos de como os psicofármacos respondem no organismo do idoso e em resposta de interação medicamentosa com outra droga, visto que há a existência maior de estudos de idosos com depressão, devendo ser pelo fato da solidão que muitos destacam.

Evidencia-se assim, a necessidade de uma melhor compreensão dessa prática medicamentosa em senis, para um melhor preparo dos profissionais de saúde que vão lidar com esse tipo de transtorno em idosos, sendo, na maioria das vezes, um paciente polimedicado e de difícil prescrição segura de medicamentos.

Referências

ABI-ACKEL, M. M.; LIMA-COSTA, M. F.; CASTRO-COSTA, E.; FILHO, A. I. L. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. **Rev Bras Epidemiol**, v. 20, n. 1, p. 57-59, 2017.

AIZENBERG, D.; WEIZMAN, A.; WEISS, A.; AKOPIAN, M.; AMITAI, M.; BELOOSESKY, Y. The Association in Elderly Hospitalized Patients, Between Psychotropic Drugs and Hip Fractures Resulting from Falls. **Experimental Aging Research**, v. 41, p. 546-555, 2015.

ALDUHISHY, M. The overprescription of antidepressants and its impact on the elderly in Australia. **Trends Psychiatry Psychother**, v. 40, n. 3, p. 241-243, 2018.

AMARAL, A. S.; AFONSO, R. S.; VERDE, I. Sintomatologia psicopatológica em idosos institucionalizados. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 21, n. 1, p. 137-143, 2020.

ASSATO, C. P.; BORJA-OLIVEIRA, C. R. Psicofármacos potencialmente inapropriados para idosos. **Estud. interdiscipl. Envelhec.**, v. 20, n. 3, p. 687-701, 2015.

CARVALHO, I. L. M.; LÔBO, A. P. A.; AGUIAR, C. A. A.; CAMPOS, A. R. A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 20, n. 1, p. 134-142, 2017.

COSTA, M. K. D. O raciocínio psicofarmacológico na prática psiquiátrica. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund**, v. 3, p. 504-516, 2007.

DIAS, N. S.; BARBOSA, I. G.; KUANG, W.; TEIXEIRA, A. Depressive disorders in the elderly and dementia. **Dement Neuropsychol**, v. 14, n. 1, p. 1-6, 2020.

FIGUEIREDO, J. H.; OLIVEIRA, G. M.; PEREIRA, B. B.; FIGUEIREDO, A. E. B.; Efeito Sinérgico da Gravidade da Doença, de Sintomas de Ansiedade

e da Idade Avançada sobre a Qualidade de Vida de Pacientes Ambulatoriais com Insuficiência Cardíaca. **Arq Bras Cardiol**, v. 114, n. 1, p. 25-32, 2020. FONTES, A. P.; NERI, A. L. Estratégias de enfrentamento como indicadores de resiliência em idosos: um estudo metodológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1265-1276, 2019.

GONÇALVES, D.; AFONSO, R.; DIAS, I.; LOPES, T.; PEREIRA, H.; ESGALHADO, M.; MONTEIRO, S.; LOUREIRO, M. Sintomas somáticos, sintomatologia depressiva e ansiógena em pessoas idosas. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 21, n. 1, p. 131-136, 2020.

GUIMARÃES, L. A.; BRITO, T. A.; PITHON, K. R.; JESUS, C. S.; SOUTO, C. S.; SOUZA, S. J. N.; SANTOS, T. S. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3275-3282, 2019.

HUANG, Y. C.; WANG, L. J.; CHONG, M. Y. Differences in prescribing psychotropic drugs for elderly with depression. **Acta Neuropsychiatrica**, p. 1-8, 2016.

JOHNELL, K.; BERGMAN, G. J.; FASTBOM, J.; DANIELSSON, B.; BORG, N.; SALMI, P. Psychotropic drugs and the risk of fall injuries, hospitalisations and mortality among older adults. **Int J Geriatr Psychiatry**, p. 1-7, 2016.

KOSE, E.; HIRAI, T.; SEKI, T. Psychotropic drug use and cognitive rehabilitation practice for elderly patients. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 10, p. 1-8, 2018.

LESZEK, S.; JADWIGA, J. O.; AGNIESZKA, B. S. Polypharmacy as a risk factor for depressive symptoms in geriatric patients: an observational, cross-sectional study. **Ars Pharm**, v. 57, n. 3, p. 127-135, 2016.

OLIVEIRA, D. V.; PIVETTA, N. R. S.; OLIVEIRA, G. V. N.; SILVA, D. A.; JÚNIOR, J. R. A. N.; CAVAGLIERI, C. R. Factors influencing depression markers in elderly primary healthcare center patients in Maringá, Paraná, Brazil, 2017. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 28, n. 3, p. 1-10, 2019.

PETIT-MONÉGER, A.; JOUHET, V.; THIESSARD, F.; BERDAI, D. Appropriateness of psychotropic drug prescriptions in the elderly: structuring tools based on data extracted from the hospital information system to understand physician practices. **BMC Health Services Research**, v. 19, n. 272, p. 1-11, 2019. PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Use of psychotropic medications in adults and elderly living in Campinas, São Paulo, Brazil: cross-sectional population-based study. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 26, n. 4, p. 747-758, 2017.

SANTOS, A. J.; NUNES, B.; KISLAYA, I.; GIL, A. P.; RIBEIRO, O. Estudo de validação em Portugal de uma versão reduzida da Escala de Depressão Geriátrica. **Análise Psicológica**, v. 3, p. 405-415, 2019. SILVA, J. C.; HERZOG, L. M. Psicofármacos e psicoterapia com idosos. **Psicofármacos e psicoterapia com idosos**, v. 27, n. 2, p. 438-448, 2015.

SILVA, P. O.; AGUIAR, B. M.; VIEIRA, M. A.; COSTA, F. M.; CARNEIRO, J. A. Prevalência de sintomas depressivos e seus fatores associados em idosos atendidos por um centro de referência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 22, n. 5, p. 1-10, 2019.

SILVA, R. S.; FEDOSSE, E.; PASCOTINI, F. S.; RIEHS, E. B. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup**, v. 27, n. 2, p. 345-356, 2019.

SOUSA, T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TÉLLEZ-LAPEIRA, J.; HIDALGO, J. L. T.; SOLER, N. G. A.; GÁLVEZ-ALCARAZ, L.; RABADÁN, F. E.; RUIZ, A. G. Prevalence of psychotropic medication use and associated factors in the elderly. **Eur. J. Psychiat**, v. 30, n. 3, p. 183-194, 2016.

WALGERS, J. J.; RUITER, S. C.; GERMANS, T.; KAT, M. G.; RUITER, J. H.; JANSEN, R. W. M. M. Psychiatric symptoms and use of psychotropic medication in elderly fall and syncope patients. **European Geriatric Medicine**, v. 8, p. 1-5, 2017.